



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico De Cursos Superiores - DACS

Curso Superior De Tecnologia Em Gestão De Turismo - CATU

JULIANA FEITOZA ANDRADE STRAUCH

MILENE MONTEIRO DE MELO

**PROPOSTA DE UM EVENTO DE LAZER INCLUSIVO PARA CRIANÇAS  
CEGAS E COM BAIXA VISÃO NO PARQUE DA JAQUEIRA NA CIDADE DO  
RECIFE**

Recife

2026

JULIANA FEITOZA ANDRADE STRAUCH

MILENE MONTEIRO DE MELO

**PROPOSTA DE UM EVENTO DE LAZER INCLUSIVO PARA CRIANÇAS  
CEGAS E COM BAIXA VISÃO NO PARQUE DA JAQUEIRA NA CIDADE DO  
RECIFE**

Projeto de Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cursos Superiores - DACS e a Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Tecnólogas em Gestão em Turismo.

Orientador: Profa. Mestra. Denise Silva Barbosa.

Recife

2026

S912p  
2026

Strauch, Juliana Feitoza Andrade

Proposta de um evento de lazer inclusivo para crianças cegas e com baixa visão no parque da jaqueira na cidade do Recife. / Juliana Feitoza Andrade Strauch; Milene Monteiro de Melo. --- Recife: As autoras, 2026.

64f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores - DACS, 2026.

Inclui Referências, anexos.

Orientadora: Professora Msc. Denise Silva Barbosa

1. Turismo. 2. Turismo Inclusivo. 3. Crianças cegas e com baixa visão. 4. Lazer. I. Título. II. Barbosa, Denise Silva (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(22ed.)

JULIANA FEITOZA ANDRADE STRAUCH

MILENE MONTEIRO DE MELO

**PROPOSTA DE UM EVENTO DE LAZER INCLUSIVO PARA CRIANÇAS  
CEGAS E COM BAIXA VISÃO NO PARQUE DA JAQUEIRA NA CIDADE DO  
RECIFE**

Trabalho aprovado. Recife, 17 de março de 2026.

---

Professora Mestra Denise Silva Barbosa  
Professora Orientadora

---

Professora Doutora Luciana Pereira da Silva  
Examinadora Interna

---

Professora Especialista Laíza Barbosa Lima Martins  
Examinadora Externa

Recife

2026

Dedicamos esse trabalho à memória de Jairo Monteiro de Melo, irmão de Milene Monteiro de Melo, e à Afrânio de Gois Andrade Filho, pai de Juliana Feitoza Andrade Strauch.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado força em todos os momentos, guiando meus passos me concedendo força necessária para superar todos os desafios desta jornada. Agradeço a toda minha família por todo apoio que me deram do começo do curso até a conclusão.

Ao meu marido pelo apoio incondicional de sempre e ao meu filho que é a minha maior motivação, a razão de todos os meus esforços. Agradeço por sempre estarem ao meu lado.

A minha mãe pelo incentivo e por toda a força de sempre, por acreditar no meu sonho tanto quanto eu e aos meus irmãos obrigada por toda força e apoio.

Ao meu pai que nos deixou durante esta caminhada, sua partida durante o curso foi a minha maior dor, mas sua memória foi minha maior força.

A orientadora prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Denise Silva Barbosa agradeço por toda a confiança depositada. Obrigada por nos guiar com tanta dedicação e paciência. Minha eterna gratidão por tudo.

A minha dupla Milene Monteiro minha gratidão e profunda admiração. Você foi a melhor parceira que este projeto poderia ter. Obrigada por ser esse ser humano incrível e por me ensinar tanto com sua postura e dedicação.

Agradeço ao professor José Carlos Amaral Silva dos Santos pela ajuda e por toda atenção e também aos professores e coordenação do curso, muito obrigada pelas oportunidades oferecidas.

Juliana Feitoza Andrade Strauch

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me carregado em seus braços todos os dias e segurado em minhas mãos me guiando pelo caminho certo. Agradeço a minha família pelo apoio e suporte, em especial ao meu irmão, Jairo, o qual o Senhor recolheu para si por motivos que não compreendemos. Sempre que pensava em desistir me lembrei de você e de todo incentivo que me deu ao longo dos anos e de como você estaria orgulhoso de saber que essa etapa foi finalizada.

A orientadora Professora Mestre Denise Silva Barbosa, simples palavras não mensuram o tamanho da gratidão que sinto. Ao longo do tempo que levamos para concluir este trabalho sempre esteve lá na primeira fileira torcendo por nós e nos motivando a continuar.

Imensa gratidão a Juliana, minha dupla nesse trabalho, que sempre manteve a fé mesmo quando eu já tinha perdido a minha. Um dia espero ter um coração tão puro quanto o seu.

Agradecendo a José Carlos Amaral Silva dos Santos, o “Carlão”, sua consultoria fez toda a diferença.

Por fim, aos professores e à coordenação do curso que de alguma forma contribuíram para a minha formação como gestora de turismo.

Milene Monteiro de Melo

## RESUMO

Este trabalho propõe a elaboração de um projeto piloto para a realização de um evento inclusivo destinado a crianças cegas e com baixa visão no Parque da Jaqueira, localizado na cidade do Recife. O objetivo é planejar uma ação lúdica que promova o turismo inclusivo e a integração social entre crianças cegas, com baixa visão e sem deficiência, por meio da oferta de atividades recreativas e culturais pautadas em estímulos multissensoriais, com o apoio de profissionais especializados em lazer e inclusão garantindo a efetivação dos direitos da criança. A pesquisa justifica-se pela escassez de iniciativas de lazer voltadas ao público infantil com deficiência visual na capital pernambucana, especialmente em espaços públicos de convivência. Nesse sentido, destaca-se a importância de ampliar práticas de inclusão para além do ambiente escolar, contemplando também espaços urbanos como parques e áreas de lazer. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica sobre turismo acessível, lazer e inclusão social, além da elaboração de um plano operacional para a realização do evento. Como resultado, espera-se contribuir para o fortalecimento de práticas de turismo inclusivo e para a promoção do acesso de crianças com deficiência visual a atividades de lazer em espaços públicos da cidade.

**Palavras-chave:** Turismo Inclusivo; Crianças cegas e com baixa visão; Lazer.

## ABSTRACT

This work proposes the development of a pilot project for an inclusive event aimed at blind and low-vision children at Parque da Jaqueira, located in the city of Recife. The objective is to plan a playful initiative that promotes inclusive tourism and social integration among blind, low-vision and non-disabled children through recreational and cultural activities based on multisensory stimuli. Supported by professionals specialized in leisure and inclusion, the project aims to ensure the fulfillment of children's rights. The research is justified by the scarcity of leisure initiatives directed at children with visual impairments in the capital of Pernambuco, especially in public social spaces. In this sense it highlights the importance of expanding inclusion practices beyond the school environment to include urban spaces such as parks and recreation areas. The methodology consists of qualitative research, of an exploratory and descriptive nature, grounded in a literature review on accessible tourism and social inclusion, in addition to the development of an operational plan for the event. As a result, it is expected to contribute to the strengthening of inclusive tourism practices and the promotion of access for visually impaired children to leisure activities in the city's public spaces.

**Keywords:** Accessible tourism; Impaired children; Leisure.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - atividades e horários propostos.....	45
Quadro 2 - valores dos recursos materiais do Projeto.....	48
Quadro 3 - valores referentes aos Recursos Humanos.....	50
Quadro 4 - Cronograma.....	51

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Entrada principal do Parque da Jaqueira.....	34
Imagem 2 - O econúcleo.....	35
Imagem 3 - Análise FOFA.....	43

## LISTA DE ABREVIATURAS

IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMET	Código Mundial de Ética para o Turismo
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
NBR	Normas Brasileiras Regulamentadoras
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 Geral .....	19
3.2 Específicos .....	19
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
4.1 Turismo .....	19
4.1.1 <i>Turismo Inclusivo</i> .....	21
4.2 Lazer .....	23
4.2.1 <i>O lazer e a inclusão da criança cega e com baixa visão</i> .....	24
4.3 Acessibilidade .....	26
4.4 Legislações sobre acessibilidade do lazer .....	30
<b>5 O PARQUE DA JAQUEIRA</b> .....	<b>33</b>
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
<b>7 DETALHAMENTO DO PROJETO</b> .....	<b>38</b>
7.1 Dados Gerais .....	38
7.1.2 <i>Jusitificativa</i> .....	38
7.1.3 <i>Objetivos</i> .....	39
7.1.4 <i>Metas</i> .....	39
7.1.5 <i>Descrição do evento</i> .....	40
7.2 Inscrição e informações .....	40
7.2.1 <i>Plano de comunicação</i> .....	42
7.2.2 <i>Plano de comunicação</i> .....	42
7.2.3 <i>Análise FOFA (SWOT)</i> .....	43
7.2.4 <i>Canais de comunicação</i> .....	44
7.3 Programação sugerida.....	45
7.3.1 <i>Recursos humanos</i> .....	45
7.3.2 <i>Recursos materiais</i> .....	46
7.3.3 <i>Previsão orçamentária</i> .....	47
7.3.4 <i>Parcerias</i> .....	50
7.4 Cronograma .....	51
7.5 Resultados esperados .....	52

<b>8 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A - CRACHÁS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B - LOGO .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE C - MODELO DE CARTAZ E PANFLETO .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO ONLINE .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE E - CAMISAS PARA IDENTIFICAÇÃO PARA EQUIPE .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Camargo (1986), o lazer se manifesta por meio de ações voluntárias e gratuitas que abrangem diversos interesses, como os físicos, artísticos e sociais. Tais atividades, realizadas no tempo livre conquistado frente às obrigações cotidianas, são fundamentais para o amadurecimento pessoal e a integração social do sujeito.

As atividades de lazer lúdicas para o público infantil ensinam a desenvolver competências emocionais e sociais, agindo para expressar impulsos como forma de reduzir a ansiedade nas crianças, com atividades sobre sentir texturas de árvores e ouvir sons da natureza. O brincar estimula a imaginação, a criatividade e a curiosidade, ao mesmo tempo em que ensina sobre regras, autonomia, e a experimentar sensações de desafio e satisfação.

O convívio entre as crianças ajuda a combater o estigma e a discriminação, fomentando a aceitação e o respeito às diferenças. Crianças com e sem deficiência aprendem a interagir e a valorizar a diversidade, desenvolvendo empatia e consciência social (Mantoan, 2003). Além disso, a brincadeira promove a coordenação motora, o ganho de autonomia, e ainda pode fortalecer os outros sentidos com atividades multissensoriais (Putton, Cruz, 2021).

Promover a inclusão no lazer e no turismo significa garantir o direito dessas crianças ao convívio social em condições de igualdade, ampliando suas perspectivas e possibilitando um entendimento mais amplo do mundo e da diversidade humana. Ainda, o turismo possui papel de agente transformador social, sensibilizador da comunidade local e incentivador de políticas públicas que promovam a acessibilidade e o direito ao lazer para todos.

Para que essa inclusão aconteça é necessário que três barreiras sejam derrubadas: o acesso físico limitado, como falta de transporte adaptado e falta de acessibilidade; barreiras atitudinais, reações negativas de pessoas sem deficiência em relação a participação de pessoas com deficiência; e a falta de informação sobre a acessibilidade que um atrativo oferece (Eichhorn, Buhalis, 2011).

Dentro deste contexto, existe uma dificuldade de se pôr em prática as Leis que obrigam cumprir o artigo 6º da Constituição Federal de 1988 que tem o lazer como um direito social e o artigo 227º que constitui dever da família, sociedade e Estado o direito de assegurar à criança, com absoluta prioridade, o direito ao lazer. Ainda, o artigo 30º da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009) que garante essas pessoas:

ter acesso a locais que ofereçam serviços ou eventos culturais, tais como teatros, museus, cinemas, bibliotecas e pontos turísticos, bem como, tanto quanto possível, ter o acesso a monumentos e locais de importância cultural nacional (Brasil, 2009).

Sendo assim, pode-se observar que a criação e o uso de espaços públicos acessíveis está intrinsecamente ligada à promoção da inclusão social. Quando os espaços públicos são projetados para serem universalmente utilizados, garantem que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas, possam usufruir dos mesmos benefícios e oportunidades. Essa abordagem vai além de atender às necessidades de pessoas com deficiência, pois também beneficia idosos, gestantes, pais com crianças pequenas e qualquer pessoa com mobilidade reduzida, temporária ou permanente (Nyquist, 2025).

Dessa forma, o planejamento e a organização de um evento, é uma forma de minimizar a falta de ações sobre ofertas diversas de lazer e pôr em prática as leis sobre ofertar o lazer para as crianças. Os eventos, sejam culturais, governamentais, empresariais ou desportivos, ampliam a capacidade da atração turística ao proporcionar melhorias na infraestrutura e promovem estratégias de marketing mais eficazes de divulgação do atrativo (Getz; Page, 2019). Ainda, tais iniciativas servem como plataforma para pautar temas contemporâneos de relevância social (Getz; Page, 2016).

Dentre estes temas de relevância social, pode-se falar sobre a escassez de iniciativas voltadas à promoção do lazer para crianças cegas e com baixa visão na cidade do Recife. Embora existam diversos espaços públicos destinados ao lazer, como parques e áreas de convivência, observa-se que a maioria das atividades

oferecidas ainda não contempla estratégias inclusivas que possibilitem a participação efetiva desse público.

A ausência de propostas adaptadas para o lazer e de planejamento voltado à acessibilidade contribui para a exclusão dessas crianças cegas e com baixa visão, como também de outras crianças, visto que nessa fase as crianças que experimentam um desenvolvimento saudável possuem maior capacidade de se adaptar a diferentes formas de ambientes, adquirem mais conhecimentos e alcançar maior sucesso escolar, pessoal, profissional e econômico, se tornando futuramente cidadãos responsáveis (Lima, 1989).

Os eventos em parques oferecem a oportunidade da criança com deficiência sair de um ambiente restrito, como a casa, e participar ativamente da comunidade. Ao brincar em um ambiente adaptado e inclusivo, a criança com deficiência pode testar suas habilidades, resolver pequenas tarefas e sentir-se confiante. Isso contribui diretamente para o aumento da autoestima. Segundo Diniz (2007),

A deficiência visual não significa isolamento ou sofrimento, pois não há sentença biológica de fracasso por alguém não enxergar. O que existe são contextos sociais pouco sensíveis à compreensão da diversidade corporal como diferentes estilos de vida. [...] A anormalidade é um julgamento estético e, portanto, um valor moral sobre os estilos de vida (Diniz, 2007, p.7-8).

Diante deste contexto de eventos abrangendo o lazer, a proposta deste trabalho é a elaboração de um projeto piloto de um evento de lazer no qual as crianças cegas e com baixa visão tenham oportunidade de brincar com as crianças sem deficiência. Desta forma, as brincadeiras realizadas em grupo favorecem a interação, o respeito às opiniões uma das outras, empatia e o trabalho em grupo, vital para quebrar barreiras atitudinais e promover a inclusão de forma natural. (Mashar, 2011).

Este projeto parte do compromisso de promover a inclusão social no turismo e no lazer, ao evidenciar as limitações ainda presentes nas políticas públicas e nas práticas sociais. A proposta de realizar um evento inclusivo em um espaço frequentemente associado a públicos de maior poder aquisitivo busca ampliar o acesso e incentivar a ocupação mais diversa dos parques urbanos. Assim, pretende-se contribuir para a construção de uma cidade mais justa, com espaços públicos

acessíveis a todas as comunidades, fortalecendo a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar as discussões sobre acessibilidade e inclusão no campo do lazer e do turismo, bem como à importância de incentivar iniciativas que promovam a participação de crianças com deficiência visual em atividades recreativas fora do ambiente escolar. Ao considerar o parque urbano como espaço de inclusão e convivência social, o projeto pretende contribuir para a valorização do direito ao lazer e para a promoção de experiências mais inclusivas na cidade.

## **2 JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1,4 milhão de crianças no mundo vivem com cegueira, sendo que a maioria está em países em desenvolvimento ou em situação de extrema pobreza. A cada ano, cerca de 500 mil novas crianças perdem a visão, e quase 60% delas não sobrevivem devido às mesmas causas que levaram à cegueira. Apesar desse cenário preocupante, estima-se que cerca de 80% dos casos poderiam ser prevenidos ou tratados com diagnóstico precoce e cuidados adequados.

No Brasil, dados do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que 14,4 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, o que corresponde a 7,3% da população com 2 anos ou mais de idade. Esse grupo inclui pessoas com grande dificuldade ou impossibilidade de enxergar, ouvir, andar ou manipular objetos pequenos, além daquelas que apresentam limitações mentais que dificultam a comunicação, o autocuidado, o trabalho e os estudos.

Entre os tipos de deficiência, as dificuldades relacionadas à visão se destacam, atingindo cerca de 7,9 milhões de brasileiros. A região Nordeste apresenta os maiores índices em todos os tipos de deficiência, liderando, por exemplo, no percentual de pessoas com dificuldade para enxergar (4,8%). Em 2022, 16% dos domicílios brasileiros possuíam pelo menos uma pessoa com deficiência.

No contexto regional, Pernambuco se destaca por possuir a quarta maior população de pessoas com deficiência do país. Segundo dados preliminares do Censo 2022, aproximadamente 790 mil pernambucanos apresentam algum tipo de deficiência, o que representa cerca de nove em cada 100 habitantes do estado.

No ranking nacional, Pernambuco fica atrás de outros estados do Nordeste, como Alagoas (9,6%), Piauí (9,3%) e Ceará (8,9%), que apresentam as maiores proporções de pessoas com deficiência. Entre os tipos de dificuldades funcionais identificadas, a dificuldade para enxergar também é uma das mais prevalentes, atingindo cerca de 5,1% da população.

Fazendo uma análise no site “Conecta Recife” na área de agenda de eventos, no período de 2020 a 2026, quando buscamos pelo termo “criança cega”, não aparecem eventos apenas se escolher a categoria de cursos, oficinas e workshops, encontra uma oficina na Caixa Cultural, em 2024, chamado Caixa Sensorial cujo objetivo era a construção de um desenho abstrato tridimensional tátil com os materiais disponibilizados.

Outra oficina também promovida pela Caixa Cultural em 2024, foi a “Brincando com Massinha de Modelar”, em que crianças cegas e deficientes visuais poderiam participar. Porém, o ambiente em si não foi pensado para elas de acordo com suas necessidades.

No site “Agenda Cultural do Recife”, fazendo o mesmo tipo de pesquisa, encontramos o "Festival de Cinema Acessível Kids - a serviço da inclusão educacional", no ano de 2023, com público alvo crianças cegas ou com baixa visão, surdas ou com deficiência auditiva ou com deficiência intelectual ou cognitiva.

A inclusão social de pessoas com deficiência é um tema de extrema relevância e urgência no contexto contemporâneo, especialmente quando abordada sob a perspectiva do lazer e do turismo, setores ainda pouco explorados em sua potencialidade inclusiva (Lages e Martins, 2006).

Em levantamento realizado no Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da USP, Portal de Periódicos da CAPES e o Repositório Institucional do IFPE, utilizando palavras como 'lazer', 'crianças cegas' e 'evento' no

período de 2016 a 2026, constatou-se que a produção acadêmica concentra-se em acessibilidade física de locais turísticos ou, em sua grande parte, em metodologias da inclusão na educação infantil. Notou-se uma lacuna de trabalhos que propõem metodologias de eventos de lazer voltados à interação plena entre crianças com e sem deficiência, o que reitera a necessidade deste estudo.

Essa dificuldade de encontrar eventos inclusivos ou propostas acadêmicas impacta diretamente na efetivação dos direitos dessas crianças, além dos já citados, comprometendo seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. No artigo 71º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), diz que toda criança tem direito ao lazer, onde muitas vezes essas atividades ficam restritas aos ambientes escolares ou em suas casas.

Sasaki (2003), um dos principais teóricos da inclusão, enfatiza que a inclusão social vai muito além do acesso físico aos espaços; ela requer a adaptação dos ambientes e das práticas sociais para garantir a participação efetiva e igualitária de todos os indivíduos, respeitando suas especificidades e potencialidades. Assim, promover um evento que valorize a convivência integrada e o respeito às diferenças representa um passo importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao priorizar esse grupo, o projeto busca destacar a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que ampliem a acessibilidade e a inclusão desde a infância, momento crucial para a formação de valores, habilidades sociais e cidadania plena (Mantoan, 2011).

Este projeto de evento inclusivo no Parque da Jaqueira representa uma iniciativa concreta para materializar os direitos das crianças cegas e com baixa visão, promovendo a igualdade de oportunidades no lazer e contribuindo para a formação de uma cultura turística acessível.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Propor o planejamento de um evento inclusivo para crianças cegas e de baixa visão no Parque da Jaqueira, no Recife, promovendo acessibilidade, lazer e integração social, a partir dos princípios do turismo acessível e da gestão de eventos.

#### **3.2 Específicos**

- Identificar as principais barreiras de comunicação e infraestrutura no Parque da Jaqueira que dificultam a realização de eventos inclusivos, propondo soluções para garantir a participação de crianças cegas e sem deficiências visuais;
- Avaliar formas do brincar e de lazer para as crianças cegas e com baixa visão no Parque da Jaqueira;
- Propor brincadeiras inclusivas para crianças cegas e com baixa visão.

### **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **4.1 Turismo**

A estreita relação do turismo com diversos setores da atividade social humana explica a ampla diversidade de conceitos existentes, os quais são válidos dentro dos respectivos campos de estudo. Assim, não é apropriado classificar um conceito como incorreto ou inadequado quando o turismo é analisado a partir de diferentes perspectivas, pois isso resultaria em debates improdutivos e apenas evidenciaria as limitações conceituais do fenômeno.

Dessa forma, o turismo não pode ser compreendido por meio de uma definição única, uma vez que se manifesta em distintos campos do conhecimento e em variados contextos da realidade social (Beni, 2019). Nesse sentido, o turismo deve ser compreendido como uma das dimensões do lazer contemporâneo.

A Organização Mundial do Turismo, conhecida como ONU Turismo desde 2024, define o termo como a “soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporária e voluntária motivada por razões alheias a negócios ou profissionais”.

Para compreender a amplitude desta atividade, é necessário observar não apenas o deslocamento em si, mas as consequências estruturais que ele provoca. Em outra definição, o turismo é:

O estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora (Jafari, 2014).

O turismo tem como pontos positivos a divulgação de uma cultura e seus valores; alargamento da possibilidade de novas vias econômicas; fomentação da consciência nacional sobre a vida em sociedade; promove o contato com diferentes culturas trazendo o sentimento de liberdade e o interesse por viajar.

Por outro lado, há o ponto negativo como a ausência de perspectivas para determinados grupos da população local nas áreas de destinação turística, que não obtêm benefícios diretos da atividade turística ou do próprio sistema de turismo da localidade, podendo resultar no surgimento de fenômenos de disfunção social, como fragilização das relações familiares, comprometimento do processo de socialização e desintegração da comunidade (Beni, 2019).

Nessa perspectiva, o turismo não é compreendido apenas como uma atividade econômica, mas como possibilidade de formação humana, constituinte de novos sujeitos, que por meio de tal vivência, possam se perceber no contexto social, como cidadãos, como produtos e produtores de cultura e com noção de pertencimento à sociedade numa perspectiva democrática e consciente com os seus bens materiais e imateriais. (Souza, 2010)

Para combater essas disfunções sociais, o turismo deve ser compreendido não apenas como uma atividade econômica, consolidando-se como uma manifestação do lazer e, conseqüentemente uma vida de transformação humana e construção de cidadania. O lazer enquanto tempo de direito social, é o que confere sentido objetivo ao deslocamento turístico. Portanto, ao garantir que sujeitos historicamente invisibilizados, como as crianças cegas e com baixa visão, tenham

acesso pleno a essas experiências, assegura-se o direito ao lazer inclusivo. Nesse cenário, o Turismo Inclusivo emerge como uma resposta necessária, uma vez que, nessa perspectiva, o turismo passa a ser visto como constituinte de novos sujeitos.

#### **4.1.1 Turismo Inclusivo**

Turismo inclusivo, ou acessível, é a possibilidade e condição da pessoa com deficiência “alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico” (Brasil, 2009). A EMBRATUR define como “termo técnico” para sinalizar a possibilidade e condição de pessoas com deficiência “alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico” (EMBRATUR, 2018)

Uma das finalidades do turismo inclusivo é atuar como agente no processo de inclusão social, possibilitando independência, igualdade e dignidade por meio da oferta de produtos, serviços e ambientes turísticos adequados. Essa perspectiva não se restringe apenas aos turistas com limitações permanentes, sejam elas físicas, visuais ou relacionadas ao envelhecimento, mas abrange também indivíduos que apresentam limitações temporárias, como gestantes ou pessoas que sofreram acidentes e enfrentam dificuldades de mobilidade.

Essa modalidade apresenta-se como uma alternativa capaz de promover maior equidade social, ao ampliar o acesso aos benefícios do turismo e incentivar a participação de grupos historicamente marginalizados. Enquanto atividade que envolve deslocamento e contato com novos ambientes, é reconhecido como um vetor potencial de inclusão social e desenvolvimento humano.

Aguirre (2003) enfatiza que os estabelecimentos turísticos devem informar de maneira clara sua situação atual de acessibilidade e as reais condições de prestação de serviços a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Caso essas informações não sejam disponibilizadas diretamente pelos empreendimentos, cabe às agências de viagens buscar e divulgar tais dados.

Um ponto tão importante quanto a acessibilidade física do local é a qualificação dos profissionais responsáveis pelo atendimento direto às pessoas com

deficiência ou mobilidade reduzida, é fundamental para garantir respeito, acolhimento e qualidade no serviço prestado.

A satisfação desse público representa um diferencial competitivo significativo, considerando o expressivo mercado de viajantes com deficiência ou mobilidade reduzida, abrangendo agências de viagens, meios de hospedagem, aeroportos, empresas aéreas, atrativos turísticos, bares e restaurantes. Infraestrutura com baixa qualidade, baixo nível de investimento, má qualificação de funcionários e poucos destinos com acessibilidade contribuem para um turismo não acessível.

É atender às necessidades de turistas com deficiência ou mobilidade reduzida para que estes possam – em igualdade de condições com turistas sem deficiência – usufruir com autonomia e segurança da atividade turística (Brasil, 2023).

No caso de parques públicos, além de outros espaços, se tratando de cegueira e baixa visão, é necessário o uso do piso tátil, que é essencial em todo o trajeto, ajudando no direcionamento e alertando sobre mudanças de direção e escadas. Mapas Táteis logo na entrada, estando em relevo e braille que permita ao usuário entender a disposição das pistas de cooper, áreas de lazer e banheiros também é fundamental. Ainda, a sinalização em braille nas portas de banheiros e placas informativas.

O Sistema de Turismo é composto por uma rede de serviços e infraestruturas que, para cumprir sua função social, deve ser acessível a todos, eliminando barreiras que segregam indivíduos com limitações. Conforme as diretrizes da Organização das Nações Unidas (1982), as nações devem assegurar a equivalência de oportunidades no acesso ao lazer, abrangendo desde equipamentos culturais e gastronômicos até meios de hospedagem e espaços naturais.

Nesse sentido, compete aos gestores públicos e privados do turismo a remoção de obstáculos e o combate a práticas discriminatórias, garantindo que a oferta de serviços seja verdadeiramente universal.

## 4.2 Lazer

O sociólogo francês Joffre Dumazedier (2008) reconhecido como pioneiro dos estudos do lazer e da educação popular, diz que o lazer pode ser compreendido, em um primeiro momento, como um conjunto mais ou menos estruturado de atividades voltadas às necessidades do corpo e do espírito, incluindo práticas físicas, artísticas, intelectuais e sociais, sempre condicionadas pelos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais de cada sociedade. Para o autor, tais atividades constituem o lazer e são influenciadas pelo trabalho e por outras obrigações institucionais, ainda que, em sociedades pós-industriais, tendem a influenciar as próprias estruturas que as determinam.

O autor ressalta, ainda, que uma atividade só pode ser considerada lazer quando realizada após o cumprimento das obrigações institucionais. Nesse sentido, para ser caracterizada como lazer, a atividade deve atender a três critérios fundamentais: ser liberatória, hedonística e pessoal (Dumazedier, 2008).

Em obra anterior, *Lazer e cultura popular*, Dumazedier (1973) apresenta uma definição mais consolidada, ao afirmar que o lazer consiste em um conjunto de ocupações às quais o indivíduo se dedica voluntariamente, com o objetivo de repousar, divertir-se, desenvolver sua formação ou participar socialmente, após se desvincular de suas obrigações profissionais, familiares e sociais. Dessa forma, o lazer é entendido como uma prática voluntária, realizada no tempo livre do indivíduo.

Em contrapartida, Stanley Parker (1978), em sua obra *A sociologia do lazer*, propõe uma abordagem distinta, ao considerar o lazer como uma instituição social. Para o autor, a prática do lazer é influenciada pela estratificação social, sendo condicionada pela classe ou posição social dos indivíduos. Além disso, Parker destaca que o crescimento das indústrias do lazer tem contribuído para moldar as formas pelas quais as pessoas usufruem desse tempo, evidenciando sua relação com os processos econômicos e sociais.

Já Nildo Viana (2018) compreende o lazer como um conjunto de atividades recreativas associadas à distração, ao descanso mental e à recuperação das energias após atividades obrigatórias, como o trabalho e o estudo. O autor destaca

que a recreação, entendida como momento de diversão e relaxamento, constitui o principal elemento do lazer. Em sua análise, o lazer está diretamente relacionado ao trabalho alienado, conceito desenvolvido por Karl Marx, sendo compreendido como um tempo residual que permite ao indivíduo recuperar-se física e mentalmente para retomar suas atividades laborais.

Dessa forma, entende-se que o lazer se manifesta de diferentes maneiras, sendo vivenciado após o cumprimento das obrigações profissionais, educacionais e sociais. Além disso, sua prática é influenciada pelas condições socioeconômicas dos indivíduos, o que evidencia sua relação com as desigualdades sociais e com o acesso aos diferentes tipos de atividades de lazer.

#### **4.2.1 O lazer e a inclusão da criança cega e com baixa visão**

Assim como a definição do conceito de turismo não se apresenta como uma tarefa simples, a conceituação de lazer também se mostra complexa, em razão de sua ampla abrangência de estudo, que pode envolver perspectivas históricas, sociológicas, econômicas, sociais, entre outras. Gomes (2004) define lazer como:

Uma dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica das manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (Gomes, 2004, p. 125).

Este espaço de tempo é para o divertimento, o repouso e o desenvolvimento pessoal. Serve para recuperação do espírito e do corpo, desenvolvimento pessoal, social, proporcionar liberdade de escolhas, não sendo obrigatório e nem forçado (Requixa, 1980).

O lazer pode ter funções educativas e de ensino, tem poder de unir grupos, pode ser usado para compartilhamento de valores culturais e preservação da cultura, e sua função recreativa que implica em uma atividade individual ou feita em coletivo.

o lazer não se limita a viagens. Ele pode ser vivenciado de diversas formas, sendo o turismo uma de suas possibilidades. O lazer inclui a fruição de diversas manifestações culturais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), dentre várias outras possibilidades. Além de incluir o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais

podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (Souza, 2010 *apud* Gomes, 2004)

É fundamental reconhecer que não existe uma infância única, mas múltiplas infâncias, marcadas por repertórios diversos, influenciados, entre outros fatores, pelas experiências de lazer vivenciadas ou negadas. Quando não se leva em conta que as crianças são diferentes entre si, possuem suas próprias realidades, experiências, necessidades e vivências de lazer distintas, cria-se uma ideia genérica sobre o que é ser criança, como se todas fossem iguais.

Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (Kishimoto, 2010, p. 5).

Assim, são ignoradas as diferenças sociais, culturais e individuais fazendo com que haja uma dificuldade de criação de ações educativas, e lúdicas, adequadas e eficazes tornando projetos, políticas ou práticas educativas reprodutores dos mesmos problemas já existentes (Marcellino, 1986).

A deficiência visual na infância é fator etiológico importante no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, no baixo desempenho cognitivo e na maior dificuldade de inclusão escolar e social, fazendo-se necessária a abordagem precoce e multimodal dessas crianças (Negrini, et al. 2024).

Quando visto sob a ótica da inclusão voltada para crianças cegas ou com baixa visão, o lazer vai além do entretenimento, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social, físico e emocional, estimulando de maneira segura e acessível o uso dos demais sentidos, favorecendo a comunicação, o trabalho em equipe e a interação social entre as crianças.

Além disso, tais práticas de lazer auxiliam no desenvolvimento da orientação e mobilidade no espaço, promovendo maior autonomia. Essas experiências também refletem positivamente no bem-estar físico e emocional, fortalecendo a autoestima e a inclusão social das crianças. Brincando, “a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.” (Cunha, 1994, p. 11).

Levando em consideração o que foi ressaltado anteriormente, é importante que esses aspectos do desenvolvimento sejam trabalhados desde a infância, para

que a partir da fase adulta, ela se torne um ser autônomo e com vida social ativa. Quando não se considera a criança real, concreta, com suas particularidades, as ações educativas perdem força e deixam de promover mudanças sociais.

O lúdico pode ultrapassar os limites dos espaços privados, como casas, escolas e creches, sendo fundamental a ocupação dos espaços públicos, a exemplo de praças e parques. Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas públicas que priorizem a realização de atividades inclusivas em grupo, com o objetivo de promover a integração e a socialização de crianças com e sem deficiência.

A brincadeira ao ar livre, além de proporcionar prazer, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança, estimula o sensorial, o motor e o cognitivo de formas que o ambiente fechado não consegue.

Considerando que a criança se relaciona com o mundo de maneira essencialmente lúdica, o conhecimento desse universo torna-se indispensável para a elaboração de produtos e atividades acessíveis, capazes de atender às necessidades de todas as crianças, independentemente da presença de deficiência.

O brincar é reconhecido não apenas como uma atividade recreativa, mas como um espaço de aprendizagem e socialização. Para crianças cegas e com baixa visão, o acesso a essas experiências precisa ser garantido por meio de adaptações sensoriais e de atividades que promovam a interação entre todas as crianças, com ou sem deficiência, fortalecendo a inclusão desde a primeira infância. É um direito fundamental e desempenha um papel decisivo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças (Vygotsky, 1978).

### **4.3 Acessibilidade**

A acessibilidade é um conceito central para a inclusão social de pessoas com deficiência, porém, ao definir acessibilidade, a NBR 9050:2020 é tratada como um conceito sistêmico. Como podemos ver na definição, a norma tira o foco do termo “deficiência da pessoa” e coloca nas barreiras da pessoa, assim retira o peso da limitação da pessoa e a transporta para o meio ambiente.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), conhecido como Lei Brasileira de Inclusão, destaca-se como um dos marcos legais mais completos do país, visando garantir, assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência, com foco na inclusão social e na cidadania plena. Esta lei define acessibilidade como a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

O artigo 8º do Decreto nº. 5.296/2004 regulamenta a Lei nº 10.048, que dá prioridade de atendimento a deficientes e outros listados na lei e a Lei nº 10.098 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas de deficientes, ou com mobilidade reduzida. O decreto estabelece, para fins de acessibilidade:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2004).

Nesse sentido, a acessibilidade transcende o simples direito ao ir e vir; ela envolve a adaptação e adequação de espaços, serviços e conteúdos para que sejam plenamente usufruídos por todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas.

Sasaki (2006) destaca que a acessibilidade deve ser compreendida como um despertar da consciência social, pois é a partir desse entendimento que se promovem transformações concretas em prol da inclusão. De acordo com o autor, a acessibilidade pode ser classificada em seis tipos principais:

I. Arquitetônica: refere-se à adaptação do ambiente físico, como a adequação de sanitários, rampas, portas largas e calçadas acessíveis, garantindo o uso autônomo e seguro dos espaços;

II. Comunicacional: envolve as diversas formas de expressão e transmissão da informação, garantindo que mensagens sejam acessíveis, por exemplo, por meio de libras, braile ou tecnologias assistivas;

III. Metodológica: diz respeito às formas de aprendizagem, considerando que diferentes pessoas aprendem de maneiras distintas, sendo necessária a adaptação das metodologias educacionais e informativas;

IV. Instrumental: voltada para o uso de equipamentos e recursos, como aparelhos auditivos, computadores adaptados, e outros dispositivos que auxiliam na interação com o meio;

V. Programática: relaciona-se às políticas, normas e manuais que orientam a inclusão e garantem a implementação efetiva de ações acessíveis;

VI. Atitudinal: aborda a eliminação do preconceito e da discriminação, promovendo uma mudança cultural que valorize a diversidade e o respeito às diferenças.

As barreiras, quaisquer entraves ou obstáculos que limitem ou impeçam o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de comunicação ou de acesso à informação pelas pessoas, manifestam-se de diferentes formas.

Elas podem ser barreiras urbanísticas, presentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; barreiras nas edificações existentes no entorno e no interior de edificações de uso público ou coletivo, bem como nas áreas de uso comum em edificações privadas multifamiliares.

As barreiras nos transportes estão relacionadas aos serviços de transporte público ou privado que dificultam ou impedem o acesso aos veículos, terminais, estações e pontos de parada; e barreiras nas informações e comunicações, caracterizadas por entraves que dificultam ou inviabilizam a expressão, o recebimento de mensagens e o acesso à informação por meio de dispositivos, sistemas ou meios de comunicação, sejam eles de massa ou não (Brasil, 2009).

Na prática cotidiana, atividades simples e corriqueiras, como atravessar uma rua, acessar transporte público, ou ler um cardápio, podem representar grandes desafios para pessoas com deficiência, evidenciando a importância da acessibilidade para assegurar sua autonomia.

Assim, a acessibilidade é compreendida como a condição essencial para que pessoas com diferentes tipos de deficiência possam participar plenamente da vida social, cultural, econômica e política. Santos e Ribas (2005) ressaltam que a acessibilidade não se restringe ao ambiente físico, mas abrange também o emprego, a saúde, a educação, a reabilitação e o espaço urbano, todos os quais devem estar livres de barreiras que dificultem ou impeçam o acesso e a participação.

Importante destacar que a Lei nº 13.146/2015 conceitua pessoa com deficiência como:

aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Essa definição reforça a compreensão de que a deficiência não está apenas no indivíduo, mas na relação entre a pessoa e as barreiras ambientais e sociais que enfrentam. Para que a acessibilidade aconteça “é preciso eliminar as barreiras, dentre elas as barreiras na informação e na comunicação” (Brasil, 2023).

No Brasil, apesar da existência de um conjunto de normas legalmente instituído, a organização espacial das nossas cidades, notadamente dos seus espaços públicos e não-públicos, mas de uso comum, não se apresenta adaptada para permitir a acessibilidade e a mobilidade da pessoa com cegueira, inibindo a sua presença e atuação na esfera pública, corroborando para a sua exclusão espacial e, conseqüentemente, atrofiando a sua cidadania (Silva, Farias, 2018, p.36).

A acessibilidade não deve ser vista apenas como um direito exclusivo das pessoas com deficiência, mas como uma condição necessária para o benefício de toda a população. Como afirma Simões (2000, p.147), “acessibilidades são necessárias em um ambiente para que seja utilizado por todos independente de suas limitações”. Afinal, em algum momento da vida, todos podem necessitar de algum tipo de apoio para usufruir plenamente dos espaços e serviços oferecidos pela sociedade.

A inclusão social através da acessibilidade é entendida como um processo dinâmico que busca garantir a participação plena e efetiva de todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, nos espaços e atividades da sociedade (Sasaki, 2003). No contexto da deficiência visual, há barreiras que vão desde o acesso físico aos espaços até a comunicação e interação social. Por isso, ações inclusivas demandam adaptações específicas para assegurar que essas pessoas tenham as mesmas condições de vivenciar o lazer e o turismo.

#### **4.4 Legislações sobre acessibilidade do lazer**

Entre os direitos sociais elencados no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, ao lado de educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia e transporte, encontra-se o direito ao lazer. No Capítulo VII, artigo 227º, a Constituição estabelece como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, a efetivação desse direito. Esse artigo ainda inaugurou uma nova era ao conferir às crianças e adolescentes o status de sujeitos de direitos com prioridade absoluta.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, regulamentando o disposto no artigo 227º da Constituição, reforça essa perspectiva. O artigo 59º do ECA, determina que:

Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude (Brasil, 1990).

Sob essa ótica, o ECA detalha como essa proteção deve ocorrer na prática. Para garantir que o crescimento desses jovens ocorra de forma saudável e digna, o Artigo 71º estabelece diretrizes fundamentais sobre o que eles consomem e como se divertem:

A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (Brasil, 1990).

Quando olhamos o lazer sob a ótica da inclusão nas leis, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como LBI ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, já em seu primeiro artigo afirma que a lei visa “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Nos artigos 42º ao 45º, do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, reafirma a importância da inclusão social e da participação plena das pessoas com deficiência nesses espaços de lazer.

O artigo 44º da LBI, trata da obrigatoriedade de garantir reservados espaços livres e assentos para a pessoa com deficiência em teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos, conferências e estabelecimentos similares. Já o artigo 45º da mesma lei, dispõe que hotéis, pousadas e empreendimentos congêneres devem ser construídos e adaptados conforme os princípios do desenho universal, incorporando todos os meios de acessibilidade previstos na legislação em vigor.

Na sequência, do artigo 46º ao artigo 52º da LBI, a lei regulamenta o direito ao transporte e à mobilidade, reforçando a necessidade de eliminar barreiras físicas e atitudinais, a fim de garantir a plena participação das pessoas com deficiência em todos os espaços sociais.

A acessibilidade às edificações de uso público, coletivo ou privado deve ser garantida às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o Decreto Federal nº 5296/2004 e as recomendações da NBR 9050:2020. Nos projetos arquitetônicos, design de produtos e equipamentos e adaptações de edificações é fundamental que se leve em consideração a diversidade humana para que qualquer pessoa, independentemente de suas limitações físicas, possa utilizar os espaços com conforto, autonomia e segurança.

Para que os direitos de lazer e cultura previstos no ECA sejam efetivos, o ambiente físico deve estar preparado para receber a todos sem barreiras. Nesse contexto, a norma técnica brasileira define o que constitui um ambiente inclusivo. Conforme a ABNT NBR 9050:2020, acessível é:

Espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elementos, que possam ser alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa (ABNT NBR 9050:2020).

Complementando os parâmetros técnicos de sinalização e comunicação previstos nas normas de acessibilidade, existe o amparo legal que oficializa os códigos de linguagem tátil no país, a Lei do Braille, Lei nº 4.169/1962, que oficializa e obriga o uso, em todo o território nacional, as convenções Braille, para uso na escrita e leitura dos cegos, e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille.

O Código Mundial de Ética para o Turismo (CMET), aprovado em 1999 pela Assembleia Geral da Organização Mundial do Turismo, é um conjunto de bases éticas destinadas a orientar o desenvolvimento do turismo de forma mais responsável, sustentável e acessível.

A CMET possui 10 artigos dos quais governos, empresas, profissionais, comunidades e turistas devem colocar em prática. No primeiro artigo afirma que o turismo deve contribuir “para a compreensão e o respeito mútuo entre homens e sociedades, com tolerância e respeito à diversidade”.

No segundo artigo apresenta o conceito de ser uma ferramenta de realização individual e coletiva, além de desempenhar uma função educativa e social, estando comprometido com a promoção da igualdade de gênero e com a garantia dos direitos de grupos socialmente vulneráveis.

No sétimo artigo do CMET, o direito ao turismo configura-se como um desdobramento do direito ao lazer e ao descanso, sendo fundamental assegurar que os cidadãos tenham acesso às viagens e às férias por meio de modalidades como o turismo social, bem como iniciativas voltadas às famílias, aos jovens, aos estudantes, aos idosos e às pessoas com deficiência.

Por fim, o artigo oitavo diz que a “liberdade de deslocamento é um elemento essencial do turismo, sendo primordial evitar barreiras burocráticas, financeiras, de comunicação, discriminações e acesso não autorizado a dados pessoais” (Gomes, 2025).

Garantir que uma criança cega ou com baixa visão possa acessar um parque, ler a sinalização de um museu e consumir cultura em igualdade de condições é, antes de tudo, o cumprimento do princípio da dignidade da pessoa humana.

## **5 O PARQUE DA JAQUEIRA**

O Parque da Jaqueira, localizado no bairro da Jaqueira, zona norte do Recife, foi inaugurado no dia 10 de abril de 1985 e é considerado o terceiro maior da cidade, contando com área de 70 mil m<sup>2</sup>, no entanto este parque já foi considerado o maior parque, mas a partir de 2014, após a construção do Parque Urbano da Macaxeira, ele deixou de ser o primeiro.

Em 2025, o parque foi assumido com uma gestão privada, denominada “Viva Parques”, cujo intuito foi promover mudanças com criação de espaços para negócios e consumos. No momento, há uma gratuidade para quem quiser acessá-lo para prática de esportes e lazer.

Em média, nos finais de semana, o parque recebe 6 mil visitantes por mês. Este parque é ainda considerado em parte um espaço público, administrado pela Prefeitura do Recife, com funcionamento diário das 5h00 às 22h00. Possui 900 metros de pista de cooper, 850 metros para ciclovias, e também tem áreas para vários tipos de atividades. Há, também, uma Academia da Cidade que é muito utilizada pelas pessoas para a prática de exercícios físicos e o acesso a ela é totalmente gratuito disponibilizado pela prefeitura do Recife. Conta com 19 equipamentos ao total em aço inoxidável resistentes à chuvas e ao sol.

Para historiar um pouco sobre o parque sabe-se que a princípio, o local era um sítio pertencente a um comerciante rico chamado Henrique Martins, que ainda no século 18 ordenou a construção da capela de Nossa Senhora das Barreiras. Na década de 1930, o local passou de sítio para um campo de futebol de carreira curta, chamado Pernambuco Tramways, no qual foi bicampeão invicto em 1936 de Pernambuco.

Na década de 1970 o local já estava quase abandonado, quando passou a receber a Feira de Comércio e Indústria de Pernambuco, FECIN, inicialmente a feira acontecia no bairro do Curado. Era como um divertimento para a população, ocorria em alguns meses do ano e em 1970 recebeu isenção de impostos.

Só em 1984, como prefeito da cidade estava Joaquim Francisco, que então começou uma campanha para que o local virasse um grande parque do Recife. O lugar até então era de propriedade do Instituto de Seguridade Social (INSS) que tinha como objetivo transformar em um residencial. No entanto, o terreno foi cedido por meio de contrato para a prefeitura do Recife.

Imagem 1- Entrada principal do Parque da Jaqueira.



Fonte: Os autores (2026)

O Parque todo hoje possui uma boa área de lazer e ainda possui um posto de saúde. Com um espaço amplo, ocorrem muitos piqueniques com famílias no local, incluindo aniversários. O parque também possui uma capela construída em 1766 que existe até hoje, é um parque setorial.

O econúcleo que fica no parque foi inaugurado em 2015 para receber atividades com intuito de despertar nas pessoas a consciência ecológica com exposições, eventos e brincadeiras (Prefeitura do Recife, 2015). Aos domingos acontece o “Domingo na Jaqueira” com uma programação focada em lazer e cultura focada em lazer ao ar livre, são ações de artesanato, serviços de bem-estar como massoterapia, gastronomia e música ao vivo.

Quanto ao seu funcionamento, do econúcleo, ele ocorre de quinta a domingo das 9h às 17h, no qual acontecem várias atividades na área como atividades como jogos digitais, brincadeiras, contação de histórias, esquetes teatrais, viveiros de mudas nativa e minhocário. O espaço atende apenas as visitas agendadas durante a semana e nos finais de semana, o público é espontâneo. O

local está construído sobre um piso de madeira plásticas e telhas de garrafa pet, ainda há captação de água de chuva e energia solar, e também há torneiras com arejador e lâmpadas LED que reduzem o consumo de energia.

Diversos eventos podem ser realizados nesse espaço, mediante agendamento prévio, como por exemplo a comemoração do Dia Internacional da Síndrome de Down que aconteceu no dia 23 março de 2019. O evento foi uma parceria da prefeitura de Recife com a ONG Fazendo Acontecer, nesse evento aconteceu várias atividades como ciranda, dança do ventre, maracatu e balé.

Além disso, houve a participação de profissionais de saúde, como nutricionistas, terapeutas ocupacionais, massoterapeutas, pneumologistas e odontólogos, bem como educadores. A programação também incluiu atividades como a produção de slime, uma massinha moldável feita manualmente, oficinas de lettering, voltadas à criação artística de letras e palavras, além de oficinas de cupcake (mini bolos) e uma discoteca.

Imagem 2 - O econúcleo



Fonte: as autoras (2026)

O Parque da Jaqueira configura-se como um espaço estratégico para a promoção de atividades de lazer voltadas à inclusão social. Sua estrutura e função enquanto área pública de convivência possibilitam o desenvolvimento de iniciativas que estimulem a participação de diferentes públicos.

## 6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos voltados à compreensão e à proposição de melhorias no contexto do lazer inclusivo para crianças com deficiência visual. Adota-se uma abordagem qualitativa, que, segundo Godoy (1995), possibilita a análise aprofundada de fenômenos sociais a partir da interpretação de significados, contextos e experiências.

O estudo foi estruturado com base na articulação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica, conforme Vera Regina Boccato (2006), consistiu no levantamento e na análise crítica de produções científicas já publicadas, com o objetivo de fundamentar teoricamente a temática abordada e contribuir para a construção do conhecimento.

Paralelamente, foi realizada a pesquisa documental, que, segundo Fernandes (2017), constitui etapa fundamental para a coleta de informações iniciais que subsidiam as demais fases da pesquisa. Nesse sentido, foram analisados documentos provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, tais como mapas e diagnósticos urbanísticos do bairro onde se localiza o objeto de estudo.

Além disso, foram consultadas legislações e normas técnicas pertinentes, com destaque para a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a NBR 9050:2020, as quais fundamentam os princípios de acessibilidade, turismo inclusivo e desenho universal.

O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de aprofundar a discussão acerca do lazer inclusivo voltado ao público infantil no campo do turismo, temática ainda pouco explorada. De acordo com Queiróz (1992), a pesquisa exploratória busca compreender o fenômeno em estudo a partir de sua manifestação no contexto real.

O caráter descritivo, por sua vez, permitiu detalhar aspectos relacionados às diretrizes necessárias para o desenvolvimento social e sensorial de crianças cegas e com baixa visão, considerando suas experiências no ambiente de lazer.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Inicialmente, foram realizadas análises documentais e bibliográficas. Posteriormente, realizaram-se visitas exploratórias ao Parque da Jaqueira, com o objetivo de observar a dinâmica do espaço e suas atividades. Essas visitas possibilitaram a obtenção de informações empíricas a partir da percepção do pesquisador, contribuindo para uma compreensão mais ampla do objeto de estudo.

Na versão inicial deste estudo, previa-se a aplicação de questionários direcionados a mães de crianças cegas e com baixa visão. No entanto, essa etapa não foi realizada devido a fatores como o intervalo temporal entre as fases da pesquisa desde seu início em 2019 até sua realização em 2026, estimado em seis anos, além de circunstâncias como a pandemia, questões de saúde, problemas familiares e o processo de reintegração acadêmica. O público inicialmente selecionado deixou de se enquadrar no recorte etário proposto. Dessa forma, optou-se por concentrar a análise nos referenciais teóricos e nos dados obtidos por meio das pesquisas bibliográfica, documental e das observações exploratórias.

Para garantir a viabilidade e a eficácia das atividades propostas, o projeto contou com a consultoria técnica de uma pessoa cega, que atuou como consultor ad hoc. Esta colaboração permitiu ajustar dinâmicas sensoriais e identificar barreiras atitudinais e comunicacionais que poderiam passar despercebidas sob uma visão puramente teórica, assegurando que o evento atenda às reais necessidades do público alvo.

O resultado final deste percurso metodológico resultou na elaboração de um projeto piloto de evento de lazer, cujas atividades foram desenvolvidas para estimular o lado multissensorial da criança e a interação social. A proposta integra aspectos de acessibilidade e aspectos atitudinais, sendo os dados interpretados qualitativamente para demonstrar a viabilidade do lazer como instrumento de promoção do turismo inclusivo.

## **7 DETALHAMENTO DO PROJETO**

### **7.1 Dados Gerais**

- Nome do Projeto: Brincar é Ser Criança;
- Área de Atuação: Turismo e Lazer Inclusivo;
- Público Alvo: responsáveis por crianças cegas, com baixa visão e crianças sem deficiência;
- Idade: 3 a 6 anos;
- Município Contemplado: Recife – PE;
- Local da Intervenção: Parque da Jaqueira;
- Data de Realização: 13 de dezembro de 2026 (Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Visual);
- Horário: 14:00 às 16:00;
- Proponentes: Juliana Feitoza e Milene Monteiro.

#### **7.1.2 Jusitificativa**

A realização deste evento fortalecerá os vínculos sociais entre crianças cegas e com baixa visão e crianças sem deficiência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

O Parque da Jaqueira foi escolhido por apresentar um diferencial relevante, cuja apropriação deve ser garantida a toda a população, independentemente da distância em relação às áreas de moradia das crianças. Essa escolha reforça a importância de promover a aproximação entre diferentes grupos sociais e os espaços públicos da cidade. Além disso, destaca-se o direito da população em situação de maior vulnerabilidade de acessar parques públicos e participar de suas atividades de forma plena, sem segregação, ampliando sua inclusão e participação social.

As atividades foram pensadas no contexto do Desenho Universal, atividades que não precisam ser separadas entre crianças cegas, com baixa visão e crianças não cegas.

O Desenho Universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; é desenhado para todas as pessoas. A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos (Carletto; Cambiaghi, 2008, p. 10).

O planejamento desse evento nasce da necessidade de promover a inclusão social desde a infância, reconhecendo o lazer como um instrumento fundamental para o desenvolvimento social e cultural.

### **7.1.3 Objetivos**

Fortalecer o turismo inclusivo no Recife, consolidando e ampliando o segmento de turismo inclusivo na cidade, planejando um evento que garanta a participação de crianças com e sem deficiência. Proporcionar lazer de qualidade oferecendo às crianças um dia dedicado ao lazer acessível, com atividades adaptadas que promovam diversão, interação e inclusão social. Incentivar a realização de eventos inclusivos estimulando a organização de novas iniciativas com temática inclusiva, aumentando a frequência e a diversidade desses eventos no município.

### **7.1.4 Metas**

- Realizar o evento inclusivo no Parque da Jaqueira com participação mínima de 20 crianças, contemplando 10 crianças cegas e com baixa visão e 10 crianças sem deficiência;
- Garantir a oferta de pelo menos 03 atividades lúdicas e recreativas adaptadas às necessidades específicas das crianças com deficiência visual;
- Engajar a participação de pelo menos 05 instituições parceiras, incluindo órgãos públicos, escolas públicas e empresas do setor privado;

- Promover uma campanha de divulgação com alcance estimado em 500 pessoas, utilizando mídias digitais e tradicionais para ampliar o impacto do evento;
- Obter avaliação positiva de pelo menos 80% dos participantes e responsáveis, avaliando a satisfação e o grau de inclusão proporcionado pelo evento;
- Estimular o planejamento de pelo menos 02 novos eventos inclusivos na cidade até o final do próximo ano, utilizando o sucesso do projeto como base para futuras ações.

### **7.1.5 Descrição do evento**

Evento gratuito de lazer destinado a crianças cegas, com baixa visão e sem deficiência, programado para acontecer em 13 de dezembro de 2026, das 14:00 às 16:00 horas, no Parque da Jaqueira, no Recife. Tendo como público alvo crianças de 3 a 6 anos de idade. Com proposta de oferecer atividades lúdicas, culturais e recreativas adaptadas.

A área escolhida dentro do parque para realizar esse evento foi o econúcleo. Contém uma sala multiuso ampla coberta e com banheiros, porém a área externa de 219,96 m<sup>2</sup> que sediará o evento.

Próximo a esse espaço fica o equipamento de saúde, a praça da jaqueira e a academia de saúde. Um ponto positivo dessa escolha é o fácil acesso à entrada e a saída, e o banheiro do econúcleo.

### **7.2 Inscrição e informações**

As inscrições para participação no evento têm previsão de início com antecedência mínima de dois meses em relação à data de sua realização, mês de outubro, possibilitando à equipe organizadora um planejamento adequado do público participante, considerando o número de crianças, faixas etárias e necessidades específicas. Esse período também favorece a divulgação do evento junto a escolas, instituições especializadas e famílias interessadas.

As inscrições poderão ser realizadas de forma on-line, por meio de um link disponibilizado nas redes sociais do evento (<https://bit.ly/3MEX1P4>), que direcionará os interessados ao preenchimento de um formulário eletrônico. Nesse formulário, serão solicitadas informações como nome do responsável, nome e idade da criança, existência ou não de deficiência e, em caso afirmativo, o tipo de deficiência, além do local de moradia, com o objetivo de identificar, ao final do evento, as áreas alcançadas pela ação. Também será disponibilizada a opção de inscrição presencial, realizada pela equipe responsável, por meio de formulário impresso contendo as mesmas questões.

Importante ressaltar que será pedido tanto online quanto presencial uma autorização para uso de imagem do adulto e da criança menor de idade, assinado pelo responsável, com objetivo único de postagem nas redes sociais do evento. As imagens e dados fornecidos pelo preenchimento do formulário estarão protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, e pelo Código Civil, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

No dia do evento, haverá uma equipe de recepção posicionada na entrada do Parque da Jaqueira para orientar os participantes até o local das atividades. Os membros da equipe estarão identificados com crachá e camiseta oficial do evento, na cor azul. No espaço destinado ao evento, outra equipe será responsável pela colocação de pulseiras de identificação: uma pulseira de cor laranja neon no braço da criança, contendo seu nome e o telefone do responsável, e uma pulseira de cor verde neon no braço do responsável, contendo o nome da criança.

Para a divulgação e o acesso às informações sobre o evento, serão criadas páginas em redes sociais, como Instagram e Facebook. Esses perfis conterão a logomarca do evento como imagem de perfil e, na biografia, informações essenciais como data, horário e local. As publicações incluirão orientações de acesso ao parque, vídeos explicativos sobre o evento e suas atividades, bem como conteúdos descritivos sobre o Parque da Jaqueira. Todas as imagens publicadas conterão descrição acessível, e os vídeos disponibilizados contarão com tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo maior acessibilidade à informação.

### 7.2.1 Plano de comunicação

Destacam-se como público alvo principal os pais e responsáveis por crianças cegas e com baixa visão residentes na cidade do Recife, ou no Estado de Pernambuco que tenham interesse em participar. Como públicos secundários, incluem-se famílias de crianças sem deficiência, profissionais da educação, gestores públicos, profissionais e estudantes de turismo e a comunidade local, visando ampliar a visibilidade e a conscientização sobre a importância do lazer inclusivo.

A divulgação tem como objetivo:

- Alcançar o público-alvo prioritário, informando os pais e responsáveis por crianças cegas e com baixa visão sobre data, local, atividades e formas de inscrição.
- Sensibilizar a comunidade para a temática da inclusão, utilizando a comunicação do evento como ferramenta educativa para promover valores como empatia, respeito à diversidade e convivência social.
- Estimular o engajamento nas redes sociais, incentivar curtidas, compartilhamentos e comentários, ampliando o alcance orgânico das publicações e a disseminação da proposta.

### 7.2.2 Plano de comunicação

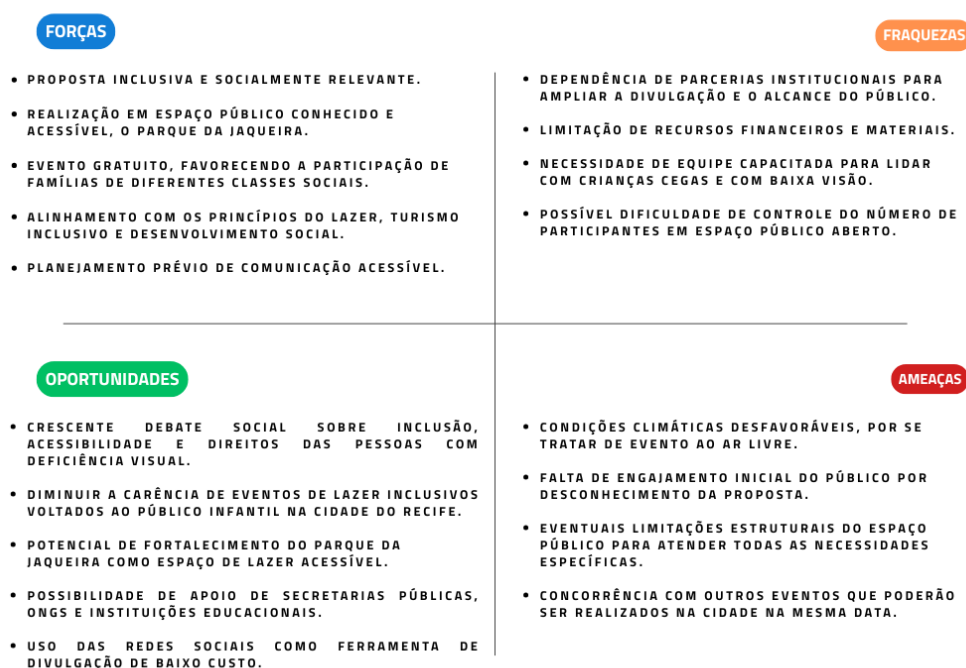
- **Redes Sociais:** Instagram, Facebook e WhatsApp para divulgação e interação com o público.
- **E-mail Marketing:** Envio de convites, newsletters e atualizações para escolas públicas e privadas, Projeto Social Filhos da Inclusão, no bairro de Santo Amaro, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em Casa Amarela, Instituto de Inclusão e Cidadania de Pernambuco, localizado em Olinda porém poderá ajudar na divulgação e com voluntários, Associação Beneficente dos Cegos do Recife (Assobecer), em Afogados, Instituto de Cegos Antônio Pessoa de Queiroz, no bairro das Graças, Associação de

Pais, Amigos e Pessoas Com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade, APABB, na Imbiribeira, Gerência da Pessoa com Deficiência do Recife e Secretaria de Turismo e Lazer, da Prefeitura do Recife.

- **Mídia Local:** Rádio Jornal, Rádio Universitária FM (99,9), Rádio Clube, Rádio Paulo Freire, TV Jornal e TV Globo Nordeste.
- **Pontos físicos:** Distribuição de panfletos e cartazes em escolas, centros comunitários e órgãos públicos

### 7.2.3 Análise FOFA (SWOT)

Imagem 3 - Análise FOFA



Fonte: Os autores (2026)

#### **7.2.4 Canais de comunicação**

Se baseando na tabela FOFA, referente às forças identificadas, destacam-se o caráter inclusivo e a relevância social do evento, potencializados por sua realização em um espaço público de grande visibilidade no Recife.

As estratégias priorizam a valorização da acessibilidade e da convivência entre crianças cegas, com baixa visão e sem deficiência, enfatizando o uso democrático dos espaços urbanos. Como medidas operacionais, considera-se a elaboração de materiais informativos acessíveis, o emprego de linguagem inclusiva e a adaptação das atividades recreativas ao público alvo.

Quanto às fraquezas, observou-se a dependência de parcerias institucionais, a limitação orçamentária e a necessidade de uma equipe tecnicamente capacitada. Para mitigar esses pontos, as estratégias concentram-se nos vínculos com instituições especializadas, além da priorização de canais de comunicação de baixo custo, como redes sociais.

As ações correspondentes incluem o contato direto com instituições e organizações que já fazem atendimento a crianças cegas e com baixa visão, o uso estratégico de mídias digitais e a capacitação prévia de monitores e voluntários para o atendimento inclusivo.

No campo das oportunidades, como a ascensão do debate sobre inclusão e a carência de opções de lazer voltadas a essas crianças, as estratégias buscam posicionar o evento como uma iniciativa inovadora, alinhada aos preceitos do lazer e do turismo inclusivo. Nesse sentido, a comunicação do evento dissemina mensagens educativas sobre acessibilidade, fazendo o evento como referência local e estimulando o engajamento comunitário por meio das redes sociais.

Ao considerar as ameaças, como instabilidades climáticas, limitações estruturais do espaço público e o risco de baixa adesão inicial, as estratégias focam no planejamento preventivo e na adaptabilidade. Para tanto, as ações previstas englobam vistorias técnicas antecipadas, o lançamento antecipado das campanhas de divulgação, link de inscrição e a flexibilidade organizacional com relação às

atividades, garantindo a segurança e a qualidade da experiência para todos os participantes.

### 7.3 Programação sugerida

Quadro 1 - atividades e horários propostos.

<b>Horário</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>
14:00 às 14:20	Recepção e acolhimento	Recepção das crianças e responsáveis, identificação com pulseiras, orientações iniciais e ambientação do espaço.
14:20 às 14:40	Brincadeiras de roda e cantigas	Realização de cantigas populares e rimas em grupo, estimulando a socialização, a percepção auditiva e a interação entre crianças com e sem deficiência.
14:40 às 15:00	Atividade “O que é, o que é?”	Exploração tátil e sonora de objetos cotidianos, favorecendo o desenvolvimento sensorial, a comunicação e o raciocínio.
15:00 às 15:20	Caixa dos sentidos	Exploração tátil de elementos da natureza, promovendo a percepção sensorial, a comunicação e o contato com o ambiente natural.
15:20 às 15:40	Fantoches – experiência multissensorial	Apresentação de histórias com fantoches, estimulando a imaginação, a audição, o tato e a criatividade.
15:40 às 16:00	Encerramento	Roda final de interação, agradecimentos, orientações finais e encerramento das atividades.

Fonte: os autores, 2026

#### 7.3.1 Recursos humanos

A equipe de organização será composta por 2 pessoas responsáveis por coordenar a organização do evento. Haverá também 12 voluntários que irão apoiar

na realização das atividades. A recepção e o credenciamento contarão com 4 pessoas encarregadas de receber os participantes na entrada do parque e direcioná-los ao evento.

As atividades recreativas serão conduzidas por 6 recreadores. A equipe de marketing terá 1 integrante responsável por organizar as postagens nas redes sociais e responder aos comentários. Além disso, 2 psicopedagogos e especialistas em educação especial irão capacitar recreadores, voluntários e a equipe de recepção.

A montagem da estrutura necessária para o evento será feita por 2 técnicos de montagem. A segurança do local ficará a cargo de 2 profissionais de segurança, que atuarão em caso de intercorrências. Para atendimentos leves em pequenos acidentes, haverá 1 técnico de enfermagem, enquanto 2 bombeiros estarão disponíveis para situações de emergência mais graves.

A parte visual será desenvolvida por 1 designer gráfico responsável por criar materiais de divulgação. A equipe de limpeza contará com 2 pessoas para manter o local limpo durante e após o evento. Também haverá 1 consultor cego, que irá validar a acessibilidade de produtos, serviços e conteúdos, e 1 audiodescritora responsável por realizar a descrição oral de elementos visuais.

### **7.3.2 Recursos materiais**

Para a cantigas de rodas: caixa de som bluetooth, um celular para que possa tocar as músicas; caixa dos sentidos: uma caixa de papelão grande decorada, algodão, lixa, esponja, tecidos, pedras, colheres, folha seca, planta cacto, terra, chocalho, lanterna; fantoches: bonecos feitos de espumas, feltro, tecidos, papelão, meias e EVA. (comprados prontos)

Além disso, vamos precisar de material de escritório, notebook para cadastro dos que não se inscreveram pela internet, formulários de inscrição impressos caso a internet não funcione devidamente, sistema de som e iluminação. Panfletos e banner para identificar o local do evento. Para a equipe, camisetas para identificação

juntamente de crachás, além de lanches e garrafas de água. Toldos para caso o sol esteja muito forte ou chova no dia, mesas e cadeiras.

### 7.3.3 Previsão orçamentária

O orçamento do evento será planejado de forma detalhada, considerando todas as necessidades para garantir a realização de um dia inclusivo, acessível e de qualidade. Entre os principais itens contemplados, destaca-se a locação do espaço, que será gratuita, conforme disponibilizado pelo Parque da Jaqueira.

Também serão previstos custos com materiais para as atividades, incluindo a compra de insumos necessários para a realização das oficinas. A equipe envolvida no evento representará outra parte importante do orçamento, abrangendo o pagamento de profissionais como instrutores, monitores, equipe de apoio e designer gráfico.

A divulgação do evento contará com investimentos na produção e impressão de panfletos, além de anúncios em redes sociais e na criação e manutenção de páginas digitais. No que diz respeito à infraestrutura, serão considerados gastos com aluguel de tendas, cadeiras, mesas e equipamentos de som.

Além disso, o orçamento incluirá despesas com transporte e logística, necessárias para o deslocamento de materiais e pessoas, especialmente visando garantir a acessibilidade de todos os participantes. Por fim, será reservada uma parte dos recursos para contingências, a fim de cobrir imprevistos e possíveis necessidades extras que possam surgir durante a realização do evento.

Quadro 2 - valores dos recursos materiais do Projeto.

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
------------------	-------------------	-----------------------------	--------------------------

Som Bluetooth	1	629,10	629,10
Smartphone	1	798,30	798,30
Notebook	2	1.394,10	2.788,20
Impressão de panfletos	2000	91,99	183,98
Camisas personalizadas	26	25,26	656,26
Pulseiras de identificação	1000	0,02	24,53
Tenda	2	400,00	800,00
Cadeiras	30	3,00	150,00
Mesas	10	5,00	50,00
Banner	2	90,00	180,00
Caixa de papelão	1	30,00	30,00
Algodão (500 g)	1	26,99	26,99
Lixa	4	1,30	3,90

Esponja	4	4,00	11,90
Tecido (50 cm)	1	23,90	23,90
Pedras (250 g)	1	21,40	21,40
Colher	2	5,90	11,80
Folhas secas (100 g)	1	10,90	10,90
Chocalho	1	33,30	33,30
Lanterna	1	24,80	24,80
Fantoches montessorianos	6	30,94	742,56

Fonte: Magazine Luiza, Amazon, Shopee, Olx.

Valor total geral: R\$ 7.201,82

### Quadro 3 - valores referentes aos Recursos Humanos

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Organizadores do evento	2	x	x
Voluntários	12	x	x
Recepção e Credenciamento	4	x	x

Equipe de marketing	1	-	9.000
Técnicos para montagem	2	400,00	400,00
Segurança	2	200,00	400,00
Técnico de enfermagem	2	100,00	200,00
Bombeiro	2	150,00	300,00
Designer Gráfico	1	-	11.346
Limpeza	2	150,00	300,00
Consultor Cego	1	400,00	400,00
Audiodescritora	2	-	2.100,00
Total	24.046,00		

Fonte: os autores (2026)

Profissionais com um “x” na parte de valores significa que são voluntários.

### 7.3.4 Parcerias

Para garantir o sucesso do evento, prevê-se o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil. Nesse contexto, a Prefeitura do Recife atuará com apoio institucional e divulgação oficial do evento.

As escolas e instituições de ensino terão papel fundamental na mobilização e no engajamento das crianças e de suas famílias, incentivando a participação ativa nas atividades propostas. Além disso, serão estabelecidas parcerias com organizações que atuam com pessoas com deficiência, como a APAE Recife (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), a AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente), a APABB (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Núcleo Pernambuco) e a Sociedade Beneficente dos Cegos do Recife.





Observa-se que esses resultados ajudariam a contribuir um pouco com a consolidação do Recife como uma cidade mais inclusiva, que promove a equidade no acesso ao lazer e fortalecendo a cidadania do seu público infantil com cegueira e baixa visão desde a infância.

## 8 CONSIDERAÇÕES

Este Trabalho de Conclusão de Curso propôs um projeto piloto de evento inclusivo voltado para crianças cegas e com baixa visão no Parque da Jaqueira, em Recife. A iniciativa demonstrou o potencial inclusivo da junção entre turismo, lazer e evento com práticas lúdicas acessíveis como instrumentos de promoção da inclusão e do desenvolvimento social, incentivando a ocupação ativa de espaços públicos por esse público.

A pesquisa, fundamentada na observação direta, valoriza o envolvimento, a interação social e as respostas comportamentais dos participantes durante as atividades adaptadas. Mesmo sem a aplicação de questionários formais, a metodologia permite identificar avanços na autonomia, na criatividade, na socialização e na exploração espacial. Evidencia-se, assim, a eficácia de estratégias baseadas em estímulos táteis, sonoros e corporais para a construção de experiências de lazer equitativas.

Observou-se, ainda, que o uso de parques urbanos para propostas inclusivas contribui para a conscientização acerca da acessibilidade e do respeito à diversidade, reforçando esses locais como espaços democráticos e acolhedores. As atividades propostas mostram-se eficazes na redução de barreiras atitudinais, promovendo vivências significativas tanto para as crianças quanto para seus responsáveis.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas dessa natureza possuem impacto relevante para o turismo inclusivo, para a educação e para o campo social, além de enriquecer a produção acadêmica do curso de Gestão em Turismo do IFPE. Ressalta-se a necessidade de ampliação de políticas públicas e ações interdisciplinares que garantam a acessibilidade em atividades recreativas.

Para estudos futuros, recomenda-se a utilização de instrumentos avaliativos complementares e o acompanhamento longitudinal dos participantes, visando aprofundar a análise dos impactos dessas práticas na qualidade de vida de crianças com deficiência.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Mateus de. **Reflexões sobre o tempo livre e o lazer na sociedade capitalista**. In: SANTOS, Cleito Pereira dos, et al. (Orgs.). Tempo Livre, Lazer e Sociedade. Curitiba: CRV, 2019, p. 59-78.
- ANDRADE, Gabriela Mazur de. **A acessibilidade nos espaços públicos como fator de inclusão e justiça social e como expressão dos direitos fundamentais**. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE INCLUSÃO, LINGUAGEM E LITERATURA, 1., 2025. Anais [...]. 2025. Disponível em: <https://grcmlesydpcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNql/n/grcmlesydpcd/b/dtysppobjmntbkgp01/o/media/doity/submissoes/artigo-fafbc527c85b82c5e6948c14260435287b998a3e0bde5f4b70397e29-arquivo.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2026.
- ASSEMBLEIA GERAL DA OMT. **Código global de ética para o turismo**. Santiago, Chile, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Senac, 2006.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**. 1. ed. Brasília, DF: MTur, 2011. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/glossarios/glossario\\_do\\_turismo\\_-1a-edicao.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/glossarios/glossario_do_turismo_-1a-edicao.pdf). Acesso em 7 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo acessível**: introdução a uma viagem de inclusão. Brasília, DF: MTur, 2014. v. 1. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/VOLUME\\_I\\_Introducao\\_a\\_uma\\_Viagem\\_de\\_Inclusao.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/VOLUME_I_Introducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf).

BRINCANDO com massinha de modelar. Conecta Recife, 2024. Disponível em: <https://conecta.recife.pe.gov.br/evento/1938>. Acesso em: 7 mar. 2026.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAIXA sensorial. Conecta Recife, 2024. Disponível em: <https://conecta.recife.pe.gov.br/evento/863>. Acesso em: 7 mar. 2026.

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: um conceito para todos. São Paulo: Instituto Mara Gabrilli, 2008.

CARVALHO, José Luis Felício; FARIA, Marina. Serviços de Lazer Turístico e Inclusão Social: Restrições ao Consumo para Pessoas com Deficiência Motora. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S. l.], v. 5, n. 3, 2011. DOI: 10.17648/raoit.v5n3.3523. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/3523>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CUNHA, Nyebe Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

DIAS DE FARIA, Marina; MOTTA, Paulo César. **Pessoas com deficiência visual**: barreiras para o lazer turístico. *Turismo em Análise*, v. 23, n. 3, 2012.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EICHHORN, V.; BUHALIS, D. **Accessibility**: a key objective for the tourism industry. In: BUHALIS, D.; DARCY, S. (org.). *Accessible tourism: concepts and issues*. Bristol: Channel View Publications, 2011. p. 46-61.

FARIA, Marina Dias de; MOTTA, Paulo César. **Pessoas com deficiência visual: barreiras para o lazer turístico.** Turismo em Análise, v. 23, n. 3, dez. 2012.

FERNANDES, L. **Acessibilidade em praças e parques: o caso do Parque Dom Antônio Zattera em Pelotas-RS.** Pelotas: UFPEL, 2017.

FESTIVAL de cinema para crianças cegas, surdas ou com deficiência intelectual visita Recife pela primeira vez. Agenda Cultural do Recife, 2023. Disponível em: <https://agendaculturaldorecife.blogspot.com/2023/10/festival-de-cinema-para-criancas-cegas.html>. Acesso em: 7 mar. 2026.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Pernambuco tem uma das maiores populações com deficiência do Brasil, aponta IBGE.** Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/pernambuco-populacao-com-deficiencia-ibge/413659/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência.** Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/brasil-tem-144-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia/413222/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

FRANCO, J. A. **Turismo e inclusão: inserção dos deficientes visuais em espaços turísticos urbanos.** In: SEMANA PARANAENSE DE TURISMO DA UFPR, 24., 2017, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: UFPR, 2017. p. 1-11.

GETZ, Donald; PAGE, Stephen J. **Event studies: theory, research and policy for planned events.** 4. ed. Routledge, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780429023002>. Acesso em: 14 fev. 2026.

GETZ, Donald; PAGE, Stephen J. **Progress and prospects for event tourism research.** Tourism Management, v. 52, p. 593–631, 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administracao de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>. Acesso em: 01 mar. 2026.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer – concepções.** In: GOMES, Christianne Luce (org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

GOMES, Christianne Luce. **O lazer como fundamento do direito ao turismo.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 19, 2025.

GOMES, Cristianne L.; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

G1. **Cegueira infantil:** 8 em cada 10 casos poderiam ser evitados; veja sintomas que são motivo de alerta. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/bem-estar/noticia/2025/08/21/cegueira-infantil-8-em-cada-10-casos-poderiam-ser-evitados-veja-sintomas-que-sao-motivo-de-alerta.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2026.

**IDENTIFICATION of visual impaired children & responses to recreational games in support of inclusive tourism.** Journal of Research on Business and Tourism, v. 2, n. 2, p. 126–133, 2022. Disponível em: <https://journal.lspr.edu/index.php/jrbt/article/view/451>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Inclusão Social de Pessoas com Deficiência no Lazer e Sustentabilidade Ecológica: Uma Revisão Sistemática. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 137–153, 2023. DOI: [10.35699/2447-6218.2022.44482](https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.44482). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/44482>. Acesso em: 1 abr. 2026.

JAFARI, J. apud IFEYINWA, E. B. **Cultural tourism and sustainability in Nigeria.** Mediterranean Journal of Social Sciences, v. 5, n. 14, p. 649-654, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** In: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010. Anais [...].

LAGES, S.; MARTINS, R. **Turismo inclusivo:** a importância da capacitação do profissional de turismo para o atendimento ao deficiente auditivo. Estação Científica, Juiz de Fora, n.º 3, p. 1-17, 2006

LIMA, M. S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Studio Nobel, 1989

LUNETAS. **13 dicas para brincar com crianças com deficiência visual.** Disponível em: <https://lunetas.com.br/13-dicas-para-brincar-com-criancas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **O lazer e o uso do tempo na infância.** Comunicarte, v. 4, n. 6, 1986.

MEDEIROS, M. M.; SANTANA, S. P.; SILVA, L. A. R. **Reflexões sobre o turismo inclusivo.** Revista, v. 16, n. 1, p. 93-108, 2019.

NEGRINE, I. U. et al. **Deficiência visual em crianças do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 83, 2024.

NYQUIST, Tor Erik Heyerdahl et al. **Accessible tourism**. Journal of Outdoor Recreation and Tourism, v. 52, 2025.

PARKER, Stanley R. **A sociologia do Lazer**. Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PUTTON, Gisele Mariotti; CRUZ, Pollyanna Santos da. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-aprendizagem>. Acesso em: 15 fev. 2026.

PREFEITURA DO RECIFE. EcoNúcleo Jaqueira. Recife, 2023. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/etiquetas/econucleo-jaqueira>. Acesso em: 02 mar. 2026

PREFEITURA DO RECIFE. **Parque da Jaqueira ganha núcleo de educação ambiental**. Recife, 2015. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/29/04/2015/parque-da-jaqueira-ganha-nucleo-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 02 mar. 2026.

RECIFE. Prefeitura do Recife; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Parque da Jaqueira Governador Joaquim Francisco: Anexo A – Caracterização do parque, entorno e área da concessão. Recife, 2022. Disponível em: <https://parcerias.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/2.1.-BLOCO-A-ANEXO-A.1-DO-CONTRATO-CARACTERIZ-1.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2026.

REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto, n. 45, p. 54-76, 1980.

SARAIVA, Soraya Viana; OLIVEIRA, Ana Paula Guimarães Santos de. **O lazer para cegos ou surdos: acessibilidade nos espaços culturais**. Licere, v. 25, n. 4, 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós**. Revista Nacional de Reabilitação, n. 58, 2007.

SILVA, Larissa Cassiano Azevedo da et al. **Desenvolvimento de um playground para crianças com deficiência visual**. 2022.

SOUZA, Tatiana Roberta de. **Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010. Anais [...].

VIANA, N. **A Teoria das Classes Sociais em Karl Marx**. Lisboa: Chiado, 2018

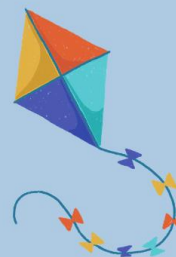
## APÊNDICE A - CRACHÁS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE



## APÊNDICE B - LOGO

APÊNDICE  
DE CARTAZ EC - MODELO  
PANFLETO

# Brincar é ser Criança



Evento de lazer inclusivo para crianças

13 de dezembro de 2026  
Parque da Jaqueira - Recife  
13:00 horas



APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO ONLINE

**Brincar é ser Criança**  
Evento de Lazer no Parque da Jaqueira

### Brincar é Ser Criança

Inscrição para o evento de lazer para crianças, crianças cegas e com baixa visão no Parque da Jaqueira no dia 13 de dezembro de 2026, às 13:00 horas.

\* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail \*

Sua resposta

Nome do Responsável \*

Sua resposta

Nome da Criança \*

Sua resposta

Idade da Criança \*

6 anos

7 anos

8 anos

9 anos

10 anos

Qual a deficiência da criança? \*

Cegueira

Não tem deficiência

Baixa Visão

Outro: \_\_\_\_\_

Município de moradia

Recife

Outro: \_\_\_\_\_

Telefone

Sua resposta

Observações que o responsável queira informar para os organizadores do evento

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

## APÊNDICE E - CAMISAS PARA IDENTIFICAÇÃO PARA EQUIPE

